



DE OLHO NO ECA
POR FREDDY CHARLSON

E-mail: freddy@jornaldebrasil.com.br

A coluna De Olho no Eca (Estatuto da Criança e do Adolescente) é publicada aos domingos

Todos pela infância e adolescência!

Nada como uma megaconferência mundial no Brasil em defesa da vida de crianças e adolescentes para nós, cidadãos ditos comuns, finalmente, tomarmos consciência do que é feito e, principalmente, do que não é feito em favor dessa turma, ainda tão negligenciada no País. Para isso, também serviu o 3º Congresso Mundial de Enfrentamento ao Abuso contra Criança e Adolescente, que reuniu até ontem, mais de três mil representantes de 132 países. No meio, 282 jovens de todo o planeta, participando de oficinas, painéis, palestras e reuniões com autoridades e instituições internacionais. E, principalmente, contando histórias de sobrevivência. O presidente Lula até sancionou, na abertura do evento, a lei que considera crime armazenar pornografia infantil no computador. Antes, era crime partilhar. Por que demorou tanto, ora?!



■ JOVENS PEDEM, NO 3º CONGRESSO, O FIM DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

49%

DAS CRIANÇAS

QUE SOFREM VIOLÊNCIA SEXUAL TÊM ENTRE 2 E 5 ANOS, SEGUNDO ESTUDO DO UNICEF.



■ MARIE-PIERRE POIRIER (UNICEF): "ROMPA O SILÊNCIO!"

Carta de boas intenções no Pacto do Rio

- Os governos devem prestar informações sobre os seus planos de ação nacionais relativos ao tema da exploração sexual para o Comitê dos Direitos da Criança (CDC).
- Estabelecer instituições independentes dos direitos dessa faixa etária para a proteção das crianças e adolescentes, nos próximos 5 anos.
- Desenvolver bancos de dados nacionais com informações relacionadas à exploração sexual de crianças e adolescentes até 2009 e, até 2013, estabelecer mecanismos regionais de troca dessas informações.
- Até 2013, estabelecer sistemas de acompanhamento e monitoramento de casos de exploração sexual, com linhas de denúncia e informação e serviços de apoio.
- Os países devem aumentar o compromisso com a Interpol sobre o uso de imagens de abuso de crianças e adolescentes e tratar crimes relacionados a eles em área especial.
- Desenvolver políticas para estimular o setor privado, nos setores de turismo e viagens, instituições financeiras, internet e publicidade a adotarem códigos de conduta.
- Fortalecer e harmonizar os serviços de proteção.
- Organismos internacionais e agências de desenvolvimento vão avaliar o impacto de suas ações na vida de crianças e adolescentes. Devem prover recursos para países mais pobres poderem cumprir com os compromissos do Pacto do Rio.
- Introduzir leis que criminalizem a compra (ou outra forma de remuneração) de sexo com crianças e adolescentes.

Ajuda dupla no combate à exploração sexual

De qualquer forma, o evento terminou com uma novidade: o fato que o setor empresarial, especialmente o ligado ao turismo, reconheceu ter parcela de culpa na falta de preocupação com o tema. Assim, empresários comprometeram-se a envolver recursos para ajudar a combater a exploração sexual. Da mesma forma que a causa recebeu apoio maior de organismos internacionais. Já não era sem tempo.

Informação é tudo

O Ministério da Saúde também aproveitou o congresso para apresentar as cartilhas sobre o impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes. A cartilha, que terá tiragem inicial de três mil exemplares, faz parte do trabalho feito nos municípios para acabar com o abuso e a exploração infantil. O texto contém informações sobre as formas de violência sexual, rede de serviços nos estados e municípios e dicas de como perceber os sinais da violência sexual. Assim, a população terá mais informações sobre como proceder em caso de detectar um caso de exploração sexual cuja vítima seja uma criança ou adolescente.

Parceria tripla para apurar denúncias

O congresso também serviu para a criação de muitos e bons acordos. A Secretaria Especial de Direitos Humanos, a Polícia Federal e a OnG SaferNet Brasil, por exemplo, vão integrar os sistemas de denúncias sobre abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes. A PF vai passar a ter acesso em tempo real às denúncias no site www.denunciar.org.br e na central nacional de denúncias de crimes cibernéticos.

1,5

MILHÃO

DE DENÚNCIAS JÁ FORAM RECEBIDAS PELA CENTRAL NACIONAL DE DENÚNCIAS DE CRIMES CIBERNÉTICOS.

CARTAS

Cartas para a redação: SIG trecho I - Lotes 585/645 - Brasília - DF - CEP 70610-400. E-mail: cartas@jornaldebrasil.com.br. Não deixe de incluir nome completo, endereço e identidade. ALÔ JORNAL-0800-612221 - Envie suas opiniões, denúncias e críticas

COMENTÁRIOS



Brasília, 30 de novembro de 2008

Pelo bem coletivo

Considerando a existência de enormes discordâncias para que seja apresentado o projeto da Reforma Política, a situação atual requer, com urgência, um tratamento específico aos vereadores para proibir a orgia com os recursos municipais.

Dos 181 signatários da ONU, somente o Brasil remunera o cargo de vereador e tem sido abusivo o dispêndio com o legislativo municipal.

A solução depende de uma urgente proposição dos deputados federais e senadores para proibir qualquer tipo de remuneração aos vereadores e adotar, para as despesas com os escritórios dos edis, como referência o salário do senador, limitar em dois salários, para os municípios com mais de um milhão de eleitores e, para os demais, o teto de um salário.

É um bom momento de o Congresso agir, visando o bem coletivo.

■ Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha (ES)

Tão perto, tão longe

Como assinante desse conceituado jornal e leitor assíduo desta comunitária Coluna, por uma questão de justiça e coerência não poderia deixar de enaltecer e elogiar o excelente artigo escrito pela Editora de Cidades, jornalista Nelza Cristina, e publicado há alguns dias. Pois ela, de forma real, objetiva e verdadeira, relata a triste realidade de que muitos jovens e adultos conhecem, mais outros estados e países, do que a nossa própria bela capital da Re-

pública, com os seus belos e magníficos monumentos, como é o caso, do incomparável/inigualável Memorial JK.

Portanto, é um indicador para que o GDF volte a pensar e fazer projetos neste sentido. Pois nos anos 70 e 80, existiam aqui em Brasília, as Colônias de Férias (de crianças e dos idosos), às quais tive o prazer e a honra de ser um dos fundadores e coordenador, que tinham, dentre outras, como finalidades, atividades cívico-sociais, e de levarem estas pessoas a conhecerem nossa cidade, nossos monumentos e pontos turísticos.

■ Hezir Espindola Gomes Moreira
Brasília (DF)

Em quem você votou?

Prezado eleitor do Distrito Federal. Você se lembra em quem votou para deputado distrital nas eleições de 2006? Será que ele é um dos que prometeram trabalhar incansavelmente pela moralização da classe? Eu me lembro do meu candidato e sinceramente me sinto um trouxa. Mas não tinha como não acreditar nele. Ele chorava ao falar da necessidade de mudanças. E eu acreditei! Não foi falta de aviso. O vovô Januário com a sua experiência de vida me alertou várias vezes que tudo aquilo não passava de demagogia. O meu deputado votou favorável ao aumento da verba de gabinete e ainda criticou o único que votou contra. 13 a favor, 1 contra e 10 em cima do muro. É por isso que Comissão da Câmara dos Deputados rejeitou a emenda que reduziria a nossa famigerada carga tributária. Os nossos avós sabem das coisas.

■ Jeovah Ferreira
Planaltina (DF)

Indignação

Exmos. Senhores deputados federais, permitam-me um aparte. Diante da notícia estarrecedora de que nós contribuintes iremos pagar R\$ 1,5 milhão para mobiliar as salas de jantar dos apartamentos que V. Excelências ocupam ou que ocuparão, eu gostaria de externar a minha indignação, que com certeza é também a de milhões de brasileiros que sobrevivem aos trancos e barrancos. Sabe-se que o Brasil tem a segunda maior carga tributária do mundo. Aqui, o cidadão trabalha cinco meses no ano para pagar impostos. Teoricamente, os recursos arrecadados deveriam ser revertidos para o bem comum, mas na prática eles são revertidos para o bem de alguns, como os senhores.

É por isso que quando se fala em redução de carga tributária é o mesmo que mexer em caixa de marimondo. Ninguém aceita. Olhem o caos que enfrentamos na saúde, educação, segurança, no transporte, na falta de moradia, na falta de saneamento básico... Isso é indecoroso, senhores deputados.

Milhões de brasileiros que contribuem para que os senhores vivam luxuosamente, comem com o prato no colo, sentados num cantinho da casa de chão batido. Eles comem arroz e feijão e, às vezes, lambem o prato porque não deu para matar a fome. Senhores deputados, pensem no pobre quando os senhores estiverem sentados à mesa de madeira nobre. Ajudem a reconstruir o Estado de Santa Catarina. Tenho dito.

■ Jeovah Ferreira
Planaltina (DF)

Esse reajuste da GEAP é algo absurdo, pois a qualidade da rede conveniada deixa a desejar. A qualidade de atendimento prestado pelas pessoas da instituição é precária. O pior é a administração que está assinando um atestado de incompetência administrativa que, pelo que pude perceber na reportagem, vem se arrastando ao longo dos anos. Abriram o convênio a vários outros servidores visando minimizar esse rombo e, pelo que pude constatar, não adiantou nada, e como sempre quem paga a conta são os contribuintes que precisam desse péssimo atendimento.

■ Emanuele Portela Neves, sobre a matéria "Nova tabela começa a vigorar em janeiro de 2009 e tem valores fixos"

A propósito da compra do BRB pelo Banco do Brasil, não acho que seja uma boa iniciativa do BB. O BRB, atrelado ao Governo do Distrito Federal, é considerado um dos piores bancos do País. Vive exclusivamente das contas do pessoal do GDF e de pessoas menos avisadas. Lá, tudo funciona mal, inclusive o sistema online. Certa vez, quando eu tinha uma conta corrente nele, tentei pagar uma fatura do Bradesco. O dinheiro foi sacado da minha conta e, depois de 15 dias, soube que não tinha sido repassado ao Bradesco. Telefonei para o BRB e soube que a operação tinha sumido do sistema. Fui obrigado a fornecer o código de barra, que atestava o pagamento, e o assunto foi resolvido. Recentemente, fui tentar obter um extrato de uma conta do FGTS, ali depositada há anos, e, mesmo sendo correntista, tive que pagar R\$ 45. Logo, quem pode confiar em um banco desses?

■ Jô Rodrigues, sobre a coluna "Cláudio Humberto"

Este, certamente, ficará preso. Se fosse promotor, seria absolvido por ser apenas um comerciante.

■ Saulo Weslei, sobre a matéria "Polícia apreende 300 comprimidos de rohypnol em Sobradinho II"

Matérias mais lidas

- 29 escolas em construção
- 1,2 mil cães infectados
- Nove estelionatários presos
- Dois jovens morrem em troca de tiros
- Show para 30 mil evangélicos
- Troca de comunidades
- Salário de 8,3 mil na Ana
- Classe C coloca o pé no freio
- Lojas mantêm juros
- Simon não crê em sim mesmo

HÁ TRINTA ANOS NO JBR - QUINTA FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1978. O JORNAL NÃO CIRCULOU

TEMPO

Nublado com chuva

17 C
25 C

6h23 Nascente

17h53 Poente

27/11 Nova

6/11 Crescente

13/11 Cheia

19/11 Minguante

NORTE Encoberto a nublado com pancadas de chuva
Min.: 19° C — Máx.: 34° C

NORDESTE Nublado com pancadas de chuvas isoladas
Min.: 18° C — Máx.: 38° C

CENTRO-OESTE Nublado a encoberto com pancadas de chuva
Min.: 17° C — Máx.: 38° C

SUDESTE Nublado com pancadas de chuva
Min.: 10° C — Máx.: 34° C

SUL Parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas
Min.: 12° C — Máx.: 38° C

Ensolarado

Nublado

Parcialmente Nublado

Chuvas e Trovoadas

Chuvas